

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DE EMÍLIA FERREIRO E MAGDA SOARES E O PRESCRITO NOS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS

Vitor Sergio de Almeida¹
Graziene Dantas da Silva²

RESUMO: Ao longo da história da educação no Brasil, diferentes perspectivas foram criadas em torno do processo de alfabetização. Houve diversos conflitos na busca por um método mais formativo, que de fato incluísse a criança ao universo letrado, até que uma nova prática surge ressignificando o processo de aquisição da leitura e da escrita, o letramento. A partir disto, o objetivo deste trabalho é compreender a maneira como a alfabetização e o letramento, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, é vista e disposta por teóricos contemporâneos e pelas documentações educacionais brasileiras. Para realização deste trabalho, opta-se pela análise bibliográfica e documental, que tem como referencial teórico documentos (PCNs, DCNs e BNCC), livros e artigos científicos das autoras Emília Ferreiro e Magda Soares que são grandes pesquisadoras da área de alfabetização e letramento, e também artigos científicos de autores que tratam da presente temática citando as duas pesquisadoras, como Pertuzatti, Pertuzatti com Dickmann e, por fim, Chicone. Em suma, compreende-se que a alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que se complementam, sendo estes indissociáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Tal vínculo é necessário para a aquisição da língua escrita e apropriação da cultura letrada e a constituição de uma ampla formação.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: During all current education's history in Brazil, different perspectives were created about the alphabetization process. There was many conflicts searching for a formative method, that in fact included the child at the literate universe, however a new practice emerged resignifying the process of reading and writing acquisitions, the literacy. Based on this, the objective of this work is to understand the way literacy and literacy, in the teaching and learning process of elementary school students, is seen and arranged by contemporary theorists and by Brazilian educational documentation. In order to carry out this work, a bibliographic and documental analysis is chosen, which has as a theoretical reference documents (PCNs, DCNs and BNCC), scientific books and articles by the authors Emília Ferreiro and Magda Soares, who are great researchers in the field of literacy

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. Membro do grupo de pesquisa Políticas, Educação e Cidadania (Polis), sediado na UFU. E-mail: vitor_sergio@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: grazienepsico61@gmail.com

and literacy, and also scientific articles by authors dealing with the present theme, citing the two researchers, such as Pertuzatti, Pertuzatti with Dickmann and, finally, Chicone. In conclusion, we comprehend that both alphabetization and literacy can be distinct process but complement themselves, being inseparable in the teach learning process. Such a link is necessary for the acquisition of the written language and the appropriation of the literate culture and the constitution of a broad formation.

KEYWORDS: Alphabetization; Literacy; Ensino Fundamental.

01- INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática dois processos importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita por parte da criança, a alfabetização e o letramento, tendo como *locus* o Ensino Fundamental I. Analisa-se como esses dois processos estão dispostos nos documentos educacionais brasileiros, especificamente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) de 2013, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Além disso, cabe averiguar como as autoras Emília Ferreiro e Magda Soares, grandes estudiosas na área de alfabetização e letramento, abordam essas duas concepções.

No bojo das justificativas, vê-se como elementar a discussão de alfabetização e de letramento, práticas significantes na atual conjuntura. Considera-se também que o desenvolvimento do aluno que frequenta o Ensino Fundamental I tem relação direta com o tema alfabetização e o letramento. Salienta-se ainda que são duas ações relevantes para o desenvolvimento infantil, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Enfim, diante desses aspectos, visa-se contribuir para a dignificação e divulgação dessas práticas.

Tem-se como problemática a presente questão: Há confluência entre as teorias atuais e os documentos educacionais brasileiros acerca da conceituação/prescrição da alfabetização e do letramento no Ensino Fundamental I? O objetivo geral deste trabalho é compreender a maneira como a alfabetização e o letramento, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I é vista e disposta em documentos educacionais brasileiros e por teóricos contemporâneos. Em relação aos objetivos específicos, diz-se que são: Catalogar quantitativamente e significativamente a disposição das expressões alfabetização e letramento nos três documentos mencionados (PCNs, DCNs e BNCC), compreender as ideias das autoras Emília Ferreiro e Magda Soares em relação a

alfabetização e letramento e, por fim, pontuar se há vínculo entre as ideias das teóricas e do disposto nos documentos nacionais.

As pesquisadoras escolhidas para a abordagem teórica deste trabalho, Emília Ferreiro e Magda Soares, trazem contribuições relevantes, uma vez que possuem vasta experiência e estudos na temática de a alfabetização e o letramento. Emília Ferreiro (nascida em Buenos Aires, na Argentina) é diplomada em Psicologia e Pedagogia, doutora em Psicologia. Atualmente é Professora Titular do Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, na Cidade do México. Ferreiro centra os seus estudos no processo pelo qual a criança percorre durante a aquisição da leitura e da escrita. Já Magda Becker Soares (nascida em Belo Horizonte, Brasil) possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorado em Didática também pela UFMG. Atualmente, ela é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e conselheira da Communittee Economique Europeen. Professora titular emérita da UFMG, onde atua como pesquisadora (SOARES, 2012) (SOARES, 2012).

Este artigo pode contribuir academicamente, trazendo subsídios/discussões sobre a concepção de alfabetizar e letrar não apenas para os educadores que atuam na Educação Básica, como também para graduandos que visam atuar neste campo de formação. Pois ele busca promover uma ação reflexiva a respeito das provocações que as práticas de alfabetização e letramento promovem durante o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental I e o que os documentos dizem sobre tais práticas. Por isso, torna-se importante entender que esses dois processos devem estar sempre presentes no contexto da Educação Básica, uma vez que tais alunos devem ter acesso, não só ao sistema alfabético, mas também as práticas sociais no uso da leitura e escrita.

Nos aspectos teóricos e metodológicos, buscou-se trabalhos acadêmicos com a temática idêntica ou próxima em dois sites de pesquisa: Google Acadêmico e Banco de Teses da Capes. Foram digitadas sem usar aspas, juntas e ou separadas, as expressões: “alfabetização” e “Diretrizes Curriculares Nacionais”; “alfabetização” e “Base Nacional Comum Curricular”; “alfabetização” e “Parâmetros Curriculares Nacionais”. Depois, pesquisou-se focando no termo “letramento”, isto é, trocou-se a palavra “alfabetização” por “letramento”. Tal busca foi realizada através de pesquisa nos dias 25 de agosto de 2020

e, por garantia, a segunda aconteceu em 2021, no dia 18 de janeiro, e foram encontradas produções com afinidades ao proposto neste trabalho, inclusive são produções contemporâneas, mostrando a necessidade da discussão acerca de alfabetização e letramento sob o viés documental.

A primeira produção trata de uma dissertação de mestrado em Educação, defendida na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), que se intitula “Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a BNCC”, de Ieda Pertuzatti, de 2017. O segundo foi um artigo com o mesmo título da dissertação, publicado por Ieda Pertuzatti e Ivo Dickmann na revista “Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação”, na edição de outubro a dezembro de 2019. Os dois retratam sobre a aplicação das políticas públicas educacionais para o processo do desenvolvimento da alfabetização e do letramento no Ensino Fundamental I, investigando se existem pontos em comuns e diferentes em relação à prática educacional e ao exposto nos documentos. O terceiro e último trabalho encontrado foi uma produção de conclusão de curso, sob o título “Alfabetização e Letramento: Diretrizes Nacionais norteadoras a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” de Mariana Sanchez Gallart Chicone em 2018, na Faculdade de Americana (FAM), no curso de Pedagogia. O trabalho ressalta o fato da prática e da teoria caminharem juntas e ainda busca compreender os documentos norteadores e o direcionamento das práticas pedagógicas atuais e o conceito de alfabetização no Brasil antes e após a década de 1980, bem como a necessidade da mudança desse conceito (passando a ter uma ideia mais ampla e formativa), visto que este foi um período de transição das práticas pedagógicas.

Ainda sobre os aspectos teóricos e metodológicos, esta pesquisa trata de uma abordagem documental e bibliográfica, que tem como referencial teórico documentos (PCNs, DCNs e BNCC), livros e artigos científicos das autoras Ferreiro (1985, 2017), Soares (2003, 2004, 2012), Soares e Batista (2005) e de pesquisadoras que tratam ou trataram dessa temática citando as duas teóricas em questão, como Pertuzatti (2017), Pertuzatti e Dickmann (2019) e Chicone (2018).

Em termos de organização estrutural, o presente artigo está dividido em cinco partes. A primeira é a introdução; a segunda parte aborda a recorrência das expressões “alfabetização” e “letramento” nos documentos: PCNs, DCNs e BNCC; a terceira engloba a “alfabetização” e o “letramento” no processo de ensino aprendizagem perante as autoras

Emília Ferreiro e Magda Soares; na quarta seção se relaciona o dito sobre alfabetização e letramento nos documentos educacionais brasileiros com o preconizado pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Magda Soares e, por último, enseja-se as considerações finais onde é possível encontrar as respostas sobre a pergunta problematizadora e abordar o objetivo central desse trabalho.

A próxima seção trata da análise dos documentos focando nas expressões “alfabetização” e “letramento”, segue-a.

02- A RECORRÊNCIA DAS EXPRESSÕES “ALFABETIZAÇÃO” E “LETRAMENTO” NOS DOCUMENTOS: PCNS, DCNS E BNCC

Acerca do arcabouço teórico, neste trabalho são utilizados três documentos nacionais como fonte de pesquisa/análise, os quais são analisados perante a sua preceituação dos conceitos/práticas da alfabetização e seus similares (como: alfabético, alfabetos, analfabetos) assim como do letramento e seus similares (como: letra, letrada, multiletramento). Destaca-se a intenção de envolver documentos em nível macro e não locais, dando assim maior amplitude ao estudo e as propensas análises. Torna-se importante salientar que todas as menções foram quantificadas, contudo, por questão de delimitação de espaço, foram catalogadas aquelas que com mais vínculo, baseado, na interpretação, com a alfabetização e letramento.

O primeiro documento pesquisado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, trata das diretrizes que integram o currículo escolar da Educação Básica e são organizados por disciplina. Eles garantem uma educação igualitária para todos, considerando o contexto em que as escolas estão inseridas em cada região. O segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs), são organizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e são essas diretrizes que estabelecem e orientam as normas obrigatórias para a Educação Básica, assim funcionam como um guia para a BNCC. O terceiro documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo válido para todo o sistema de ensino e sugere as competências que os alunos precisam desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, auxiliando a escola na elaboração do seu projeto político pedagógico.

Quadro 1 – Aparição do termo “alfabetização” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
2	Um grande esforço de revisão das práticas tradicionais de alfabetização inicial e de ensino da Língua Portuguesa	19
3	Livros e artigos que davam conta de uma mudança na forma de compreender o processo de alfabetização	20
4	Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar	20
5	De alfabetizadores e técnicos um esforço de revisão das práticas de alfabetização	20
6	De alfabetizadores e técnicos um esforço de revisão das práticas de alfabetização	20
7	Confundido muitas vezes com a própria ideia de alfabetização	20
8	Os esforços pioneiros de transformação da alfabetização escolar consolidaram-se	20
9	Dos filhos do analfabetismo	21
14	A conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita	27
15	Não significa que a aquisição da escrita alfabética deixe de ser importante	28
16	Ao enfatizar o papel da ação e reflexão do aluno no processo de alfabetização	28
17	Uma abordagem espontaneísta da alfabetização escolar	28
19	Considerada em seu sentido restrito de aquisição da escrita alfabética	28
20	A maioria dos guias curriculares em vigor já não organiza os conteúdos de Língua Portuguesa em alfabetização	35
21	De compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético	42
22	Que não se aprende a ortografia antes de se compreender o sistema alfabético de escrita	48
23	O conhecimento a respeito de questões dessa natureza tem implicações radicais na didática da alfabetização	48
26	Os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas	48
28	Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica	56
29	O alfabetizando progride em direção a um procedimento de análise em que passa a fazer corresponder recortes do falado a recortes do escrito	56
32	O princípio gerador biunívoco é o próprio sistema alfabético nas correspondências em que a cada grafema corresponde apenas um fonema e vice-versa	57
33	Apesar de se encontrar no sistema alfabético mais de um grafema para notar o mesmo fonema	57
38	De que produzir textos é algo possível apenas após a alfabetização inicial	69
39	Quanto mais rapidamente os alunos chegarem à escrita alfabética	69
40	Organizar situações de aprendizagem que possibilitem a discussão e reflexão sobre a escrita alfabética	69
41	Se ao final desse ciclo é fundamental que o aluno seja autônomo no que se refere ao domínio da escrita alfabética	70
44	Espera-se que o aluno já tenha aprendido a escrever alfabeticamente e já realize atividades de leitura e de escrita com maior independência	80

Fonte: Brasil (1997). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

Conforme o Quadro 1, o termo “alfabetização” aparece quarenta e quatro vezes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao longo dessas aparições, o documento enfatiza a alfabetização como sendo um processo inicial para o desenvolvimento da escrita alfabética, que é uma escrita com as letras organizadas de forma correta ao escrever uma palavra, e trata também sobre a aquisição desta habilidade não garantir ao aluno a total compreensão

de um texto escrito, mas o auxilia no seu processo de aprendizagem. A aquisição da escrita alfabética não deve ser confundida com a alfabetização.

O professor ao mediar à escrita alfabética precisa estar atento e consciente de que o processo de memorizar não é alfabetizar. A aquisição da escrita alfabética precisa ir além de perceber e memorizar, pois para que o aluno seja realmente alfabetizado ele precisa adquirir a habilidade de refletir e compreender o que se escreve e não apenas reproduzir no papel letras e números memorizados.

Quadro 2 – Aparição do termo “**letramento**” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
1	Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos	21
2	Os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada	26
4	A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno	28
5	Que hoje sabe-se essencial para a participação no mundo letrado	28
7	Não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra	29
8	É uma entre as muitas ações que alguém considerado letrado é capaz de realizar com a língua	30
10	Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas	38
14	Decodificando-a letra por letra	41
15	Converter letras em sons	42
16	Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada	47
17	A principal delas é que não se deve ensinar a escrever por meio de práticas centradas apenas na codificação de sons em letras	48
18	Poderá pôr em evidência o fato de que praticamente todos os cartazes são escritos com letras grandes	50
19	Isso poderá alertar tanto alunos como professores sobre o fato de que cartazes produzidos com textos longos e letra manuscrita pequena	50
20	As pessoas suportam ler textos cuja letra é incompreensível	51
22	Antes de chegar a compreender o que realmente cada letra representa	56
23	Que a atividade seja realizada em grupo e que os alunos precisem se pôr de acordo sobre quantas e quais letras irão usar para escrever	56
24	Não só das letras iniciais, mas também das seguintes	58

Fonte: Brasil (1997). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

Por meio do Quadro 2, percebe-se que o termo “letramento” (e seus derivados) aparece 24 vezes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao longo dessas aparições é possível identificar que o documento trata o letramento como sendo a capacidade de comunicação por meio de símbolos e não necessariamente por meio da leitura e da escrita nas práticas sociais travadas pelos indivíduos e entre eles e a sociedade. Nesse contexto, as letras muitas vezes são usadas como símbolos nas práticas sociais.

O letramento é visto como a capacidade de reflexão por parte do aluno, possibilitando que ele entenda o que as letras/símbolos significam e dizem. Nos PCNs o

letramento não é apenas a habilidade de ler codificando e decodificando letras, palavras e sons, é mais que isso, é a habilidade de compreender o que se lê e escreve.

Quadro 3 – Aparição do termo “**alfabetização**” nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
1	Estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento	13
4	Passando pelo analfabetismo funcional	40
6	Por vezes procedentes das numerosas classes de alfabetização que existiam em vários Estados e Municípios	108
7	Classes de alfabetização ou mesmo no Ensino Fundamental	108
8	Beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento	109
10	Assim como há crianças que depois de alguns meses estão alfabetizadas	121
11	Anos não se reduzem apenas à alfabetização e ao letramento	121
12	Sendo barrados logo no início da escolarização por não estarem completamente alfabetizados	122
13	Anos de idade e instituindo um bloco destinado à alfabetização	122
15	Tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo	123
16	Abrange da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida	127
18	Tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e	137
19	Da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida	141
20	E a proporção de analfabetos nessa mesma amostra atinge a casa de	147
21	Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos	172
22	Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação	267
23	A redução significativa dos índices de analfabetismo e a disseminação dos Centros Familiares de Formação por Alternância	268
24	Grande parte dos camponeses brasileiros é analfabeta e a outra parte possui baixa escolaridade	269
27	O movimento social recebeu premiação do UNICEF pelo seu programa de alfabetização no Rio Grande do Sul	269
31	Alfabetização Solidária	288
39	Vai desde a alfabetização até o Ensino Médio	305
44	Membro da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos	324
45	Lutar contra as causas que promovem o analfabetismo	325
48	Não sendo uma mera antecipação da escolarização e alfabetização precoces	365
49	Sendo prioritária a alfabetização na língua indígena	366
55	Cujo texto chamou a atenção do mundo para o analfabetismo ambiental	520

Fonte: Brasil (2013). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

No Quadro 3, o termo “alfabetização” aparece cinquenta e cinco vezes nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A alfabetização nas DCNs é entendida como um processo complexo e de grande importância a ser desenvolvido e aperfeiçoado na Educação Básica. O documento traz a alfabetização como foco central nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I e também enfatiza a importância em se garantir o desenvolvimento do processo de alfabetização por meio de programas que envolva as

demais modalidades de ensino. Percebe-se a importância em se garantir oportunidades de alfabetização para todos, diminuindo assim a taxa de analfabetismo no Brasil.

Quadro 4 – Aparição do termo “**letramento**” nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
2	Estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento	13
3	Desenvolver o letramento emocional	33
5	Desenvolvendo a capacidade de letramento dos estudantes	50
6	Beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento	109
7	O processo de alfabetização e letramento	121
8	Anos não se reduzem apenas à alfabetização e ao letramento	121
9	A alfabetização e o letramento	122
12	Das letras e das artes	197
13	Um número de crianças sem fim pedindo para conhecer as letras	269
17	O direito às atividades relativas às ciências, às letras , às artes e à tecnologia etc	294

Fonte: Brasil (2013). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

Como visto no Quadro 4, o termo “letramento” aparece 17 vezes nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O documento assegura o letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I enaltece a necessidade de estrutura em que os alunos tenham mais tempo para desenvolvimento de tal capacidade.

Quadro 5 – Aparição do termo “**alfabetização**” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
1	Elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação	58
2	A ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização	59
3	A fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.	59
4	O processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica	63
7	Do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize	89
8	Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica	89
9	É preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita	89
12	É o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita	90
13	Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito	90
14	Ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa	90
15	Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer	90
20	Temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização	92
21	Podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização	93
30	Construção do sistema alfabético e da ortografia	98
31	Palavras e frases de forma alfabética	99
32	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos	99

33	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala	99
34	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	100
35	Construção do sistema alfabético e da ortografia	100
36	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	100
39	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras	101
40	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto	101
41	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	104
47	Construção do sistema alfabético e da ortografia	114
52	Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento	199
53	Pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos	224
54	Em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças	331
55	Importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens	362
58	Concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios	367
60	Analfabetos , indígenas, negros, jovens etc.	430

Fonte: Brasil (2017). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

O termo “alfabetização” aparece 60 vezes na Base Nacional Comum Curricular, vide o Quadro 5. O documento traz a alfabetização como sendo a apropriação do sistema da escrita alfabética e fala que a ação pedagógica deve manter o foco na alfabetização dos alunos nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I, para que possam apropriar-se da escrita alfabética.

Na BNCC o processo de alfabetização que torna possível ao aluno conhecer o alfabeto de forma mecânica e assim adquirir a capacidade de codificar e decodificar letras e sons, posteriormente conhecer as letras do alfabeto português e reconhecê-las em suas diferentes formas, maiúscula ou minúscula, cursiva ou de imprensa, e desenvolver também a alfabetização cartográfica.

Quadro 6 – Aparição do termo “**letramento**” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Recorrência	Passagem / Citação	Página
9	À medida que vão conhecendo letras , em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua	42
10	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	50
11	Permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens	58
12	A fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos	59
21	Como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos	72
22	Reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada	87
28	Letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas	90

29	Do português oral do Brasil em suas variedades e as letras	90
32	Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/ letras (signos)	91
33	A percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos	91
34	Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas	91
41	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras , onomatopeias)	97
42	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras , pelas ilustrações e por outros efeitos visuais	97
43	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras /grafemas que representem fonemas	99
47	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas	99
58	Gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermediáticos	141
64	Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento	199
65	Pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos	224
66	A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento	242
67	Dos multiletramentos , concebida também nas práticas sociais do mundo digital	242
68	Posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa	246
70	Palavras com combinação de letras e números	263
71	O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático	
72	É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática	266
73	Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático	266
77	A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico	321
78	Apreender ciência não é a finalidade última do letramento	321
79	As habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento	331
80	Concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios	367
81	Letras e o Romantismo no Brasil	426
82	Discutir o papel das culturas letradas	427
83	Não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX	427
84	Dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias	475
89	A necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados	487
91	E que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados	487
94	Procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos	506
98	Para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior	528
99	As aprendizagens previstas para o Ensino Médio são fundamentais para que o letramento matemático dos estudantes se torne ainda mais denso e eficiente	530
100	A área de Ciências da Natureza – comprometer-se com o letramento científico da população	547
101	É parte do processo de letramento científico necessário a todo cidadão	551

Fonte: Brasil (2017). Org. O autor (2021). Grifo nosso.

O termo “letramento” aparece no total de 101 na Base Nacional Comum Curricular, de acordo com o Quadro 6. O documento traz o letramento como sendo a capacidade de compreender a linguagem escrita, o que possibilita ao aluno a oportunidade de se inserir na cultura ao participar de práticas sociais que vão além do âmbito escolar, práticas que envolvem a sociedade em geral e contribui para tornar possível o reconhecimento e valorização das diferenças. A BNCC (2017) traz ainda a ampliação do termo “letramento” e se refere ao termo “multiletramento”, sendo este a possibilidade de interação e desenvolvimento de diferentes formas de linguagem, ou seja, oportunidades que aluno tem de apropriar da linguagem escrita e da leitura por meio de diversas e novas formas de letramento como, por exemplo, através da cultura digital e de outras disciplinas, não ficando apenas restrito a disciplina de Língua Portuguesa.

Todos os documentos educacionais brasileiros citados neste trabalho trazem informações importantes sobre conceitos e perspectivas de se alfabetizar letrando. É importante ressaltar também a responsabilidade da escola e do professor na escolha de diversos métodos e de práticas escolares eficientes.

O professor está na linha de frente com o aluno, é ele o fator mais importante para se atingir a tão esperada educação de qualidade, presente em todos os documentos e leis que regulamentam o ensino brasileiro em todos os seus níveis. Portanto, cabe também ao professor a busca por conhecer mais, interpretar e compreender o que cada documento tem em sua essência (PERTULAZZI, 2017, p. 42).

Percebe-se por meio dos documentos educacionais brasileiros que a alfabetização e o letramento exercem preponderância para o desenvolvimento de habilidades e capacidades, que contribuem para a formação do aluno, enquanto cidadão capaz de reconhecer e valorizar as diferenças.

Na próxima seção são tratados os termos “alfabetização” e “letramento” no processo de ensino e aprendizagem sob a perspectiva das autoras Emília Ferreiro e Magda Soares.

03- A “ALFABETIZAÇÃO” E O “LETRAMENTO” NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERANTE AS AUTORAS EMÍLIA FERREIRO E MAGDA SOARES

Ao longo da história da alfabetização ocorreram transformações nas concepções e paradigmas em relação a tal conceito e prática. Destaca-se que até meados da década de 1980, a alfabetização estava relacionada com o método rígido e padronizado do processo de ensino e aprendizagem tradicional, no qual o professor é visto como detentor do saber, evitando uma interlocução, pautando na autoridade docente, as aulas acontecem de forma mecânica (o aluno deve memorizar e reproduzir o conteúdo, não podendo questionar o professor, as práticas pedagógicas e o apreendido). Foi a partir desse período que alfabetizar ganhou um caráter construtivista, em que o aluno, por meio de vivências e práticas reais, tem a oportunidade de fazer parte da construção do seu conhecimento de forma ativa e participativa.

Entende-se que alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem em que se desenvolve a habilidade humana de ler e escrever de forma individualizada por meio de técnicas e métodos que se complementam na prática. Considera-se alfabetizado o indivíduo que domina as habilidades básicas de ler e escrever, bem como codificar e decodificar a escrita e os números. Ferreiro (1985, p. 14) salienta que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Soares (2004) tem uma concepção ressonante ao que Ferreiro afirma, dispondo que não existe apenas um caminho a seguir para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário considerar vários conhecimentos científicos e métodos de ensino e integrá-los na prática para que ocorra o processo de alfabetização.

Ferreiro (2017) enxerga a alfabetização como sendo um importante processo de apropriação da linguagem escrita por meio de práticas escolares e também não escolares.

É um processo que exige acesso à informação socialmente veiculada, já que muitas das propriedades da língua escrita só se podem descobrir através de outros informantes e da participação em atos sociais onde a escrita sirva para fins específicos. Não é um processo linear, mas um processo com períodos precisos de organização, para cada um dos quais existem situações conflituosas que podem antecipar-se. (FERREIRO, 2017, p. 28).

A criança antes de iniciar a vida escolar tem contato no âmbito familiar e social com as letras e os números ao brincar com uma calculadora, ao assistir TV, ao manusear celulares, livros e revistas, entre outros. Ferreiro (1985, p. 16) lembra que: “A criança

recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece à informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar”. Algumas crianças recebem estímulos em casa, onde a família inicia o processo de alfabetização ao possibilitar que a criança entre em contato com as letras e números e isso contribui para que elas conheçam de forma prática e significativa letras e números, assim quando elas iniciam a vida escolar, a escola tem o papel de mediar o término da alfabetização. Por outro lado, há crianças que chegam até à escola sem nenhuma apropriação sobre as letras e os números, a elas não são ofertadas oportunidades significativas para conhecer e iniciar o desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita. A escola então, tem a tarefa de iniciar esse processo importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Para Ferreiro (2017) a criança ao descobrir o interesse pela escrita poderá dedicar-se intelectualmente para o desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita.

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais). (FERREIRO, 2017, p. 22).

Sendo assim, a alfabetização contribui para desempenho e melhora da qualidade de vida da criança proporcionando maior conhecimento, avanço escolar e autonomia. Soares (2003) enxerga a alfabetização como sendo resultado do processo da escrita alfabética-ortográfica. Ela vê tal processo como “um sistema de representação da linguagem humana que toma como objeto de representação inicial os sons da fala, mas, posteriormente, para anular a variação linguística, tende a se afastar da fala por meio da ortografia” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 43). Ainda para Soares e Batista (2005) ao aprendermos esse sistema de representação da linguagem, adquirimos a capacidade de nos comunicar por meio da escrita, o que auxilia para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, assim como para conhecimentos e procedimentos sobre a escrita e isso contribui para melhorar a qualidade de vida da criança ao se relacionar com seus pares.

Reforça-se a importância da alfabetização para a vida da criança, isto é, a alfabetização é “[...] fundamental para uma construção social justa, igualitária e com base na cidadania; e é um pré-requisito para o avanço da aprendizagem, pois possibilita que a compreensão da realidade seja concretizada” (PERTUZATTI, 2017, p. 26).

Ao longo dos anos 2000, o conceito atribuído para alfabetização como sendo o processo de aprendizado da leitura e da escrita, sofreu modificações, pois saber ler e

escrever já não era o suficiente para se enquadrar como alfabetizado. De acordo com Chicone (2018, p. 47) esse período “[...] marcou uma transição na forma de ensinar e aprender a ler e escrever”. Era necessário que o alfabetizado dominasse essa prática e fosse capaz de ir além, compreendendo, por exemplo, a língua escrita nos diferentes contextos e práticas sociais. Emerge o termo “letramento”, o qual amplia o conceito de alfabetização. Soares (2004) em relação a alfabetização, diz que no Brasil diferente de outros países onde o termo letramento surge de forma independente, é disposto a complementar o termo “alfabetização”. Enfatiza-se que, a estruturação social atual é diferente das décadas anteriores, hoje não é suficiente ler e escrever de modo funcional, torna-se preciso compreender e interpretar e saber fazer uso da leitura e da escrita em âmbito social.

Ferreiro (2017) enxerga o letramento como sendo o resultado do processo de interação entre o indivíduo e o meio em que ele está inserido. É a capacidade do uso social da leitura e da escrita que ultrapassa o processo de codificar e decodificar palavras. O letramento pode melhorar a vida do estudante, pois mesmo que ele ainda não seja alfabetizado ele pode ser capaz de se orientar através do reconhecimento de placas, por exemplo, ao compreender seu significado.

Soares (2004) pontua o letramento como sendo complemento da alfabetização, para ela ambos são indissociáveis:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).

O conceito de letramento pode ser entendido como: “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessário para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50). Nota-se que o letramento considera que o aluno traz uma ampla e significativa leitura de mundo e de vivências, as quais estabelecem antes e durante a escolarização. Isso colabora para que o desenvolvimento de competências e habilidades da língua escrita e falada aconteça de forma ativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem.

O letramento ocupa não só a dimensão individual, mas a social pois ser letrado implica em ser capaz de promover o desenvolvimento do uso de forma competente da leitura e escrita nas práticas sociais. Uma pessoa letrada possui a capacidade de compreender a função social e usar a leitura e a escrita conforme as demandas sociais. Por consequência consegue organizar discursos, interpretar e compreender textos de maneira reflexiva. Sendo assim, o letramento contribui para melhorar a vida do estudante, pois o habilita a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

De acordo com Soares (2004, p. 7) “no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem”. Isto é, torna-se importante destacar que a alfabetização e o letramento precisam caminhar juntos na teoria e na prática, pois são as suas diversas particularidades e similaridades que se complementam. Ainda para Soares (2004), integrar alfabetização e letramento significa possibilitar que diferentes métodos e técnicas possam ser trabalhados no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, o que contribui para resolução de problemas que muitas vezes são encontrados nesta etapa de escolarização.

Na próxima seção se correlaciona os documentos educacionais brasileiros aos pensamentos das pesquisadoras Emília Ferreiro e Magda Soares, no que se refere a alfabetização e letramento.

04- SIGNIFICAÇÕES ENTRE OS DOCUMENTOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS E AS IDEIAS DE EMÍLIA FERREIRO E MAGDA SOARES PERANTE OS TERMOS “ALFABETIZAÇÃO” E “LETRAMENTO”

Esta seção justifica-se pela necessidade de mostrar que os documentos nacionais brasileiros (ao menos os usados nesta pesquisa) convergem com as ideias das pesquisadoras Emília Ferreiro e Magda Soares, ou por um outro ângulo, há significações entre os documentos e as duas teóricas. Pertuzatti e Dickmann (2019, p. 778) reforçam que “[...] políticas públicas educacionais, propostas curriculares e programas vem sendo criados e incorporados ao ambiente escolar com a intenção de qualificar e universalizar a educação brasileira”. Todos reconhecem a alfabetização e o letramento como processos diferentes, porém indissociáveis e essenciais para o ensino e aprendizagem. De acordo com Chicone (2018, p. 47) “A partir da notória necessidade de mudanças nos conceitos de

alfabetização no Brasil, identificada pelas altas taxas de repetência e evasão nos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificamos que surgem novos estudos e novas teorias acerca das práticas escolares”. Pertuzatti e Dickmann (2019, p. 781) falam sobre:

[...] analisar os documentos com base numa compreensão de alfabetização e letramento para que, além de aprender a técnica do ler e escrever (codificar e decodificar), os estudantes tenham a autonomia de aprofundar sua leitura e seu conhecimento da realidade, utilizando-se da linguagem oral e escrita para construir suas próprias conclusões, sendo capacitados para pensar e vislumbrar possíveis transformações da realidade, sempre condizentes com o respeito à humanidade e à cidadania [...].

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a alfabetização como sendo um processo inicial para o desenvolvimento da escrita alfabética e lembram que a aquisição dessa escrita não deve ser confundida com um mero ato de alfabetizar, pois a alfabetização extrapola o memorizar. Para a alfabetização acontecer é necessário que a criança adquira a habilidade de refletir e compreender o que se lê e escreve, enfim, emerge a ideia de interpretação e inserção social.

Quanto ao letramento os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam como sendo a capacidade de comunicação por meio de símbolos e não necessariamente por meio da leitura e da escrita nas práticas sociais entre o indivíduo e a sociedade. As letras muitas vezes são usadas como símbolos nas práticas sociais. O documento também nos chama a atenção e nos traz a compreensão de que o letramento é um verdadeiro rito de passagem, ou seja, um complemento para alfabetização ao afirmar que: “A capacidade de decifrar o escrito, é não só condição para a leitura independente como — verdadeiro rito de passagem — um saber de grande valor social”. (BRASIL, 1997, p. 28). De acordo com os PCNs o letramento não é apenas a habilidade de ler codificando e decodificando letras, palavras e sons, é mais que isso, é a habilidade de compreender o que se lê e escreve.

A alfabetização nas Diretrizes Curriculares Nacionais é entendida como um processo complexo e de grande importância a ser desenvolvido e aperfeiçoado na Educação Básica. O documento traz a alfabetização como foco central nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I e ressalta a importância em se garantir o desenvolvimento no processo de alfabetização por meio de programas e projetos que envolva as demais modalidades de ensino. Como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, que torna possível as alfabetizações integrais para aqueles não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados na infância até aqueles que se encontram privados de liberdade, entre outras modalidades, reduzindo assim a taxa de analfabetismo no Brasil. (BRASIL, 2013, p. 127).

As Diretrizes Curriculares Nacionais asseguram o letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I e trata da estruturação do atual Ensino Fundamental, sendo que os alunos possam ter mais tempo para desenvolver a capacidade do letramento. Assim é dito que “[...] melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento” (BRASIL, 2013, p. 13).

A BNCC dispõe a alfabetização como um processo que tornará possível ao aluno conhecer o alfabeto de forma mecânica e assim adquirir a capacidade de codificar e decodificar letras e sons, posteriormente conhecer as letras do alfabeto português e reconhecê-las em suas diferentes formas, maiúscula ou minúscula, cursiva ou de imprensa, e desenvolver também a alfabetização cartográfica. O documento ainda enfatiza que:

Quanto ao letramento, a Base Nacional Comum Curricular o traz como sendo a capacidade de compreender a linguagem escrita, possibilitando ao aluno a oportunidade de inserção na cultura por meio de práticas sociais, indo além do âmbito escolar, e contribuindo para tornar possível o conhecimento e valorização das diferenças. A BNCC expõe ainda a ampliação do termo “letramento” e também refere ao termo “multiletramento”, sentenciando-o como a possibilidade de interação e desenvolvimento de diferentes formas de linguagem.

As prescrições dos documentos ratificam as ideias de Emília Ferreiro e Magda Soares, as quais reforçam a alfabetização na perspectiva do letramento, pois para elas são práticas que se complementam. Para Ferreiro (1985, p. 14) “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Ainda de acordo com Ferreiro (1985, p. 15):

Se pensarmos que o ensino da língua escrita tem por objetivo o aprendizado de um código de transcrição, é possível dissociar o ensino da leitura e da escrita enquanto aprendizagem de duas técnicas diferentes, embora complementares. Mas esta diferenciação carece totalmente de sentido quando sabemos que, para a criança, trata-se de compreender a estrutura do sistema de escrita, e que, para conseguir compreender o nosso sistema, realiza tanto atividades de interpretação como de produção. A própria ideia da possibilidade de dissociar as duas atividades é inerente à visão do ensino da escrita como o ensino de técnica e transcrição.

Soares (2004) tem uma concepção ressonante ao que Ferreiro afirma, dispondo que não existe apenas um caminho a seguir para que ocorra o processo de ensino e

aprendizagem, sendo necessário considerar vários conhecimentos científicos e métodos de ensino e integrá-los na prática para que, assim, ocorra o processo de alfabetização.

Percebe-se ao interpretar os documentos e as ideias das pesquisadoras que embora a alfabetização e o letramento tenham conceituações diferentes, na prática tais ações são inseparáveis. Pertuzatti (2017, p. 111) constata que “[...] existe uma preocupação mais recente por parte do governo em consolidar nas escolas brasileiras um processo íntegro de alfabetização e letramento”. Compreende-se ainda que “[...] as políticas, as práticas, as teorias e o envolvimento social precisam estar presentes e direcionados para um mesmo objetivo [...]” (PERTUZATTI, 2017, p. 108).

Encerrado o desenvolvimento do texto, parte-se, então, para as conclusões encontradas.

05- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, sob o objetivo central de compreender a maneira como a alfabetização e o letramento, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, é disposta nas documentações educacionais e por teóricos, constata-se que tantos os documentos oficiais analisados, bem como as pesquisadoras Emília Ferreiro e Magda Soares, compartilham do mesmo pensamento sobre alfabetização e letramento. Para eles, tais processos são importantes, necessários e indissociáveis para o processo de desenvolvimento da criança. Inclusive cada normativa e diretriz, além de ressignificar a outra, complementa-a, isso em prol de uma aquisição ampla e construtiva da leitura, da escrita e, por consequência, de todo processo formativo.

Dos três documentos analisados, assegura-se que os termos “alfabetização” e “letramento” apareceram com maior frequência na Base Nacional Comum Curricular, com 161 ocorrências, ressalta-se que tal documento tem penetração nacional e infere nas competências que os alunos precisam desenvolver ao longo das três etapas da Educação Básica. Tanto nos PCNs quanto nas DCNs também há menção as duas práticas, sendo 68 e 69 em cada documentação.

Reconhece-se que o Ensino Fundamental I é um marco na vida da criança. Desse modo, vê-se a necessidade de constituir práticas pedagógicas que colaborem tanto para a apresentação de diversos signos, como também meios para que a criança consiga

interpretá-los, podendo ainda significar e ressignificar esses elementos, tornando-se um sujeito crítico-reflexivo e capaz de interferir na sua realidade.

Em suma, compreende-se sobre diferentes óticas que a alfabetização e o letramento são vínculos necessários dentro do processo de aprendizagem, já que fornecem elementos essenciais e sólidos para que o aluno faça, além da leitura da palavra, uma leitura de mundo e que consiga desenvolver habilidades e competências do uso da linguagem em práticas sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 28 de Mai. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 09 de Ago. de 2020.

CHICONE, Mariana Sanchez Gallart. **Alfabetização e Letramento: Diretrizes Nacionais norteadoras a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Americana-SP, 2018. Disponível em: <<http://faculdadedeamericana.com.br/revista/index.php/TCC/article/view/438>>. Acesso em: 24 de Ago. de 2020.

FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização.** Dialnet, São Paulo, Fev. de 1985. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6135820>>. Acesso em: 03 de Ago. de 2020.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** Cortez, São Paulo, Nov. de 2017. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=S8M9DwAAQBAJ&hl=pt_BR&pg=GBS.PT2> Acesso em: 13 de Ago. de 2020.

PERTUZATTI, Ieda. **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a BNCC.** Chapecó, 2017. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5071578>. Acesso em: 24 de Ago. de 2020.

PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a BNCC**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.105, p. 777-795, out./dez. 2019. Disponível em : <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v27n105/1809-4465-ensaio-S0104-40362019002701479.pdf>>. Acesso em: 25 de Ago. de 2020

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Poços de Caldas, Out. de 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 13 de Ago. de 2020.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, São Paulo, 29 de fev. de 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 03 de Ago. de 2020.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação, Belo Horizonte, 2005.